



**HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE
 IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

**SOCIOEMOTIONAL SKILLS AND THE RELATION WITH THE INSTITUTIONALIZATION OF THE
 ELDERLY: A BIBLIOGRAPHIC STUDY**

**HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES Y LA RELACIÓN CON LA INSTITUCIONALIZACIÓN DEL
 ANCIANO: UN ESTUDIO BIBLIOGRAFICO**

Eduarda Monyzi Nicodem¹, Gabriela Lohana Oliveira Fabri¹, Michele Daiane Schons¹, Nandra Martins Soares²

e443010

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i4.3010>

PUBLICADO: 04/2023

RESUMO

O envelhecimento é um fenômeno universal, com aumento exponencial da longevidade, e devido a isso e outros fatores, as Instituições de Longa Permanência (ILPIs) se tornam, para muitos idosos, seu novo lar. É no que tange à qualidade de vida e à velhice, torna-se fundamental incluir as habilidades socioemocionais como um aspecto de análise. Assim, o objetivo desse estudo é compreender se a institucionalização influencia nas habilidades socioemocionais dos idosos. Realizou-se uma pesquisa integrativa da literatura nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pepsic, Periódicos Capes e na Biblioteca virtual Google Acadêmico, a partir dos descritores habilidades sociais, habilidades emocionais, idosos e instituições de longa permanência, combinados entre si pelo termo booleano *AND*, e foram selecionados somente artigos científicos publicados no período de 2017 a 2022 no idioma português. A partir dos resultados, verificou-se que as ILPIs influenciam nas habilidades socioemocionais dos idosos de forma positiva e negativa, visto que as instituições podem propiciar o estímulo nestas habilidades, por ser um local onde o idoso almeja melhor qualidade de vida em detrimento de uma vida solitária na comunidade, mas, por outro lado, há a possibilidade da falta de práticas e de poucos recursos integrativos neste ambiente, além da perda de autonomia, tristeza e vivências de abandono. Conclui-se que a velhice suscita indagações e reflexões, sendo fundamental o estímulo das habilidades socioemocionais, visto que se mostram como grandes aliadas nesse meio e percurso de vida, quando existentes de forma assertiva.

PALAVRAS-CHAVE: Habilidades Sociais. Habilidades emocionais. Idosos. Instituições de Longa Permanência.

ABSTRACT

Aging is a universal phenomenon, with an exponential increase in longevity, and due to this and other factors, Long-Term Care Institutions (LTCFs) become, for many seniors, their new home. With regard to quality of life and old age, it is essential to include socio-emotional skills as an aspect of analysis. Thus, the objective of this study is to understand whether institutionalization influences the socio-emotional skills of the elderly. An integrative literature search was conducted in the databases Scielo, Lilacs, Pepsic, Periódicos Capes and the Google Scholar Virtual Library, based on the descriptors social skills, emotional skills, elderly and long-term care institutions, combined with each other by the Boolean term AND, and only scientific articles published in the period from 2017 to 2022 in the Portuguese language were selected. From the results, it was verified that the LTCFs influence the socio-emotional skills of the elderly in a positive and negative way, since the institutions can provide the stimulus in these skills, because it is a place where the elderly want better quality of life to the detriment of a solitary life in the community, but, on the other hand, there is the possibility of the lack of practices and few integrative resources in this environment, in addition to the loss of autonomy, sadness and experiences of abandonment. It is concluded that old age raises questions and reflections, being fundamental the stimulation of socio-emotional skills, since they are shown as great allies in this environment and life course, when they exist in an assertive way.

KEYWORDS: Social Skills. Emotional skills. Elderly. Long Stay Institutions.

¹ Acadêmica do curso de Psicologia do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas.

² Doutoranda em Educação, Mestre em Desenvolvimento Comunitário e graduada em Psicologia. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Dinâmica das Cataratas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

RESUMEN

El envejecimiento es un fenómeno universal, con un aumento exponencial de la longevidad, y debido a este y otros factores, las instituciones de atención a largo plazo (LTCF) se convierten, para muchas personas mayores, en su nuevo hogar. Con respecto a la calidad de vida y la vejez, es esencial incluir las habilidades socioemocionales como un aspecto del análisis. Por lo tanto, el objetivo de este estudio es comprender si la institucionalización influye en las habilidades socioemocionales de los ancianos. Se realizó una búsqueda bibliográfica integradora en las bases de datos Scielo, Lilacs, Pepsic, Periódicos Capes y la Biblioteca Virtual Google Scholar, basada en los descriptores habilidades sociales, habilidades emocionales, ancianos e instituciones de atención a largo plazo, combinados entre sí por el término booleano AND, y solo se seleccionaron artículos científicos publicados en el período de 2017 a 2022 en lengua portuguesa. A partir de los resultados, se verificó que los LTCF influyen en las habilidades socioemocionales de los ancianos de manera positiva y negativa, ya que las instituciones pueden proporcionar el estímulo en estas habilidades, porque es un lugar donde los ancianos desean una mejor calidad de vida en detrimento de una vida solitaria en la comunidad, pero, por otro lado, existe la posibilidad de la falta de prácticas y pocos recursos integradores en este entorno, Además de la pérdida de autonomía, tristeza y experiencias de abandono. Se concluye que la vejez plantea preguntas y reflexiones, siendo fundamental la estimulación de las habilidades socioemocionales, ya que se muestran como grandes aliadas en este entorno y curso de vida, cuando existen de manera asertiva.

PALABRAS CLAVE: *Habilidades Sociales. Habilidades emocionales. Anciano. Instituciones de Larga Estancia.*

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno universal, tanto em países desenvolvidos como nos que estão se desenvolvendo, e está cada vez mais sugerindo relevância e preocupação devido ao aumento considerável da expectativa de vida da população. O censo demográfico divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no ano 2000 mostrou que a população idosa brasileira já estava ultrapassando a marca de 16,5 milhões. O censo de 2010 evidenciou um crescimento de 24,4%, ultrapassando 20,5 milhões de idosos no país, e em 2050 o Brasil será o país com a quinta maior população idosa do mundo, estima-se que, nesse ano, para cada 100 crianças entre 0 e 14 anos, haverá 172,7 idosos, e estes terão expectativa de vida em torno de 81 anos¹.

A velhice é um fato biológico em que o organismo do homem idoso apresenta singularidades, acarretando consequências psicológicas e sociais, e alguns comportamentos são característicos da idade avançada. Pode-se dizer ainda que a velhice é o resultado e o prolongamento de um processo, e é preciso dedicação a esses indivíduos, a partir da coletividade, trabalho social ou político e intelectual. Ainda de acordo com a autora, é importante que as pessoas se preparem para sua velhice, mas, ao mesmo tempo, não é indicado pensar demais nisso, pois o importante é viver uma vida bastante engajada e com significado, mesmo que já tenha diminuído o ardor vital².

No Brasil, são considerados idosos aqueles que têm mais de 60 anos, segundo a Organização Mundial da Saúde³. A partir do século XX, devido ao crescimento populacional de idosos, passou a ter uma atenção maior a esta demanda, por meio da criação de políticas públicas para a terceira idade. E com esse crescente número de longevos, o avanço no processo de envelhecimento gera apreensões sociais e, principalmente, para a saúde, pelo fato de atingir diretamente a capacidade funcional do indivíduo, além de perdas que causam alterações na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Euarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

autonomia e independência, e conseqüentemente, no papel social do idoso. E muitas vezes, devido a esses fatores, o idoso procura espaços no qual possa se sentir aceito, seguro e cuidado, sendo uma alternativa a busca por Intuições de Longa Permanência para Idosos⁴(ILPIs).

Tendo em vista esses fatos, é necessário discussões a respeito das diferentes facetas que compõem a velhice. Desse modo, torna-se fundamental incluir as habilidades socioemocionais como um aspecto de análise nessa etapa do ciclo vital, visto que tais habilidades abrangem diferentes comportamentos do cotidiano e a forma que o indivíduo lida com cada um, tanto em dimensões que competem a si próprios, quanto aos demais⁵. Ainda segundo os autores, as habilidades socioemocionais propiciam ao indivíduo uma significativa condição psicológica, facilitam e ampliam o conceito de aprendizagem, o exercício de cidadania, e ainda potencializam o sucesso pessoal e profissional etc. No entanto, essas habilidades podem ser modificadas de acordo com as vivências que ocorrem, envolvendo sentimentos e emoções⁶.

Diante do exposto, e considerando a importância da saúde emocional e física dos idosos que vivem em instituições de longa permanência, torna-se crucial a discussão de como as habilidades socioemocionais dos idosos podem ser impactadas e transformadas pelas práticas presentes nestas instituições, bem como analisar se as instituições asilares estão abrangendo esse sujeito de forma ampla e completa, considerando as especificidades e subjetividade de cada um. Deste modo, faz-se necessário um olhar voltado à população idosa e principalmente àqueles em instituições de longa permanência, haja vista que as habilidades sociais e emocionais são elementares no decorrer de toda a vida.

Partindo deste pressuposto, o objetivo desta pesquisa é compreender como a institucionalização pode influenciar nas relações socioemocionais dos idosos, tanto positivamente quanto negativamente. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica integrativa da literatura incluindo questões do processo de envelhecimento, com foco nos idosos institucionalizados e a associação com as habilidades socioemocionais a partir de artigos publicados nos últimos cinco anos nas plataformas científicas Scielo, Lilacs, Pepsic, Periódicos Capes, e na Biblioteca Virtual Google Acadêmico. No entanto, apenas na Biblioteca Virtual Google Acadêmico foram encontrados estudos que correspondessem ao objetivo desta pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Velhice e o contexto social de idosos institucionalizados

O processo do envelhecimento é marcado por mudanças biopsicossociais inerentes ao processo da vida, o qual é individual, ou seja, de acordo com a genética, hábitos de vida e o meio em que está inserido⁷. São inúmeras as circunstâncias que levam as pessoas a viverem melhor ou pior em diferentes fases da vida, e a velhice costuma ser uma fase que os enfrentamentos das adversidades impostas pelo cotidiano se tornam mais complexos, pois os idosos estão mais propensos a perdas e dependência, mesmo tendo boa saúde, há o declínio gradativo natural do organismo⁸. A velhice é sentida, mesmo sem incidente patológico, como uma espécie de doença mental em que se conhece a angústia de se escapar a si mesmo². Para muitos idosos o



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

envelhecimento tende a ser delicado e doloroso, onde se veem frente ao isolamento, falta de apoio social, dificuldade em lidar com o próprio processo de envelhecer, a morte do cônjuge, o abandono familiar, as dificuldades para se manter financeiramente, além da presença de doenças físicas e psíquicas⁸.

A velhice começou a ser tratada como uma etapa da vida caracterizada pela decadência física e ausência de papéis sociais a partir da segunda metade do século XIX, o avanço da idade se dá como um processo contínuo de perdas e dependência, configurando-se em um cenário de falta de condições aos idosos⁹. No entanto, a velhice é uma experiência individual que pode ser vivenciada de forma positiva ou negativa, em consonância com a história de vida da pessoa e da representação de cada um, a qual está enraizada no contexto social em que vive⁹.

Envelhecer é um processo natural que marca uma etapa da vida do homem, que se dá através de mudanças físicas, psicológicas e sociais, ocorrendo alterações estruturais e funcionais. Dentro desse processo ocorrem manifestações comuns em idosos, como rugas, a pele fica mais velha e tende a se tornar pálida e menos elástica, assim como a gordura e os músculos encolhem, é comum varizes nas pernas, o cabelo fica mais fino, grisalho e depois branco, e os pelos do corpo tornam-se mais ralos. Adultos mais velhos diminuem um pouco do tamanho em razão do atrofiamento dos discos entre as vértebras da espinha¹⁰.

Entretanto, é impossível afirmar que essas características sejam ditadas exclusivamente pelo processo de envelhecimento, pois fatores genéticos e ambientais podem também estar presentes e interferir nesse ciclo, justificando o porquê de as pessoas não envelhecem da mesma maneira¹¹.

Além das mudanças físicas, há mudanças sociais, para alguns idosos fica cada vez mais difícil sair de casa, devido a enfermidades. Ademais, o círculo social, principalmente de amigos, ficam mais restrito, muitos estão na mesma condição ou até já faleceram. O apoio familiar nem sempre é uma possibilidade, pois muitos idosos sentem-se como um “peso” na vida dos filhos, netos etc. Entretanto, nesta fase, o apoio emocional ajuda a manter a satisfação na vida, em face do estresse e de traumas como a perda do cônjuge, de amigos etc., o enfrentamento de uma doença altamente letal ou ainda um acidente, o que não é comum na velhice¹⁰. Os laços positivos tendem a melhorar a saúde e o bem-estar, porém, os relacionamentos conflituosos podem desempenhar um papel bastante negativo, sendo que pessoas socialmente isoladas tendem a ser solitárias, e isso pode acelerar o declínio físico e cognitivo, visto que sentimentos de inutilidade é um forte fator de risco para deficiências e mortalidade¹⁰. Ainda entre as perdas significativas na velhice, há o surgimento de doenças crônico-degenerativas, ausência de papéis sociais valorizados, o isolamento crescente, as dificuldades financeiras decorrentes da aposentadoria, que tendem a afetar a autoestima do idoso, resultando muitas vezes em crises e adoecimentos psíquicos¹¹.

Com relação às mudanças psicológicas, há os transtornos comportamentais e mentais que podem resultar em incapacidades funcionais para as principais atividades da vida, assim como em declínio cognitivo. Dentre esses problemas, pode-se citar a depressão, que pode resultar da composição de múltiplos fatores genéticos e ambientais, como acontecimentos estressantes, solidão e abuso de medicamentos¹⁰. A demência também é um transtorno bastante presente na velhice, há

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

deterioração no funcionamento comportamental e cognitivo em razão de causas fisiológicas, e interfere nas atividades diárias. A doença de Alzheimer é uma das demências mais comum e temida entre os idosos, gradualmente há decréscimo da inteligência, da consciência e até mesmo das habilidades de controlar as funções do corpo no geral. Há também o Parkinson, que é a segunda doença mais comum e que envolve uma degeneração neurológica progressiva, caracterizada por tremores, rigidez, movimentos lentos e postura instável¹⁰. Outrossim, também há prejuízos em habilidades verbais, na memória e na atenção.

Contudo, é importante destacar que a rede de apoio do idoso é crucial nesta fase, e a família tem grande importância na vida e no bem-estar, pois é uma fonte de suporte para aqueles que necessitam de cuidados. Entretanto, o convívio entre gerações pode causar conflitos e problemas de relacionamento, podendo se agravar quando os membros da família não são capazes de compreender as mudanças que a velhice ocasiona¹². Com isso, aqueles que não encontram amparo familiar quando necessitam de auxílio para atividades do cotidiano, como cuidados de enfermagem, medicação, transporte e locomoção, realização de atividades domésticas, há possibilidade de inserção em uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI)¹³. Essa alternativa ocorre quando a família não possui estrutura e nem suporte do Estado e de organizações comunitárias para cuidar do familiar idoso em domicílio, recorrendo então as ILPIs. Nesse sentido, destaca-se que é fundamental que a pessoa idosa possa ser corresponsável pela escolha da instituição onde irá viver, respeitando sua autonomia e desejo, sempre que possível¹⁴.

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) apresentam características de residências destinadas ao domicílio coletivo de pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, com a função de integrar a rede de assistência social à da saúde do idoso. São acolhidos, tanto idosos independentes em situações de ausência de renda ou a de família, quanto aquele com dificuldades para gerenciar suas atividades diárias, e na execução de cuidados prolongados¹⁵. Os idosos podem ser divididos em subgrupos conforme o grau de dependência nas atividades de vidas diárias relacionadas ao autocuidado. Os idosos “independentes”, são todos aqueles que realizam suas atividades de forma independente; os “semi-dependentes”, são os que conseguem realizar as atividades, mas apresentam dificuldade em algumas das funções como banhar-se, vestir-se ou usar o banheiro; os que são “dependentes incompletos”, que são aqueles que apresentam comprometimento de uma das funções vegetativas simples (transferência e/ou continência), além de, obviamente, serem dependentes para banhar-se, vestir-se e usar o banheiro; e por fim, a “dependência completa” são os que precisam de ajuda para todas as atividades diárias, incluindo se alimentar¹⁶.

Além disso, a chegada do idoso nas ILPIs exige uma grande adaptação, são inúmeros sentimentos que produzem distância e causa estranheza, podendo acarretar solidão, abandono e profunda tristeza. Os idosos geralmente se reconhecem como sendo um grupo excluído de seus projetos por estarem afastados de familiares, amigos, e das relações em que suas histórias de vida foram construídas. Com isso, pode-se estabelecer limitações na vida afetiva, e nesse sentido, a



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

inserção em uma ILPIs é um grande desafio, pois ao mesmo tempo em que há cuidado, afasta o idoso de seu convívio familiar⁸.

Destarte, é fundamental a criação de programas voltados ao bem-estar do idoso institucionalizado, pois o desenvolvimento e a manutenção de uma rede de apoio pode amenizar as perdas características da velhice. As redes de apoio sociais proporcionam situações em que eles se sentem amados, queridos, e valorizados, o que ajuda nos sentimentos de solidão e tristeza. Para os idosos, o afeto, a companhia e o apoio de pessoas próximas, como familiares e amigos, têm uma grande importância, mas geralmente quando o idoso é inserido em uma ILPIs essas trocas são quase inexistentes, então a convivência com outras pessoas e principalmente o cultivo de novas amizades entre idosos são essenciais para a melhoria da qualidade de vida¹⁷.

E um dos maiores desafios é contribuir para que, apesar de tamanha dificuldade que possa ocorrer, idosos passem a redescobrir possibilidades de viver sua própria vida com a máxima qualidade possível. Nesse sentido, o desenvolvimento e a potencialização de habilidades sociais e emocionais, como comportamentos que expressam sentimentos, atitudes, desejos, opiniões e direitos pode ser uma ferramenta útil para a adequação à nova realidade de institucionalização. As habilidades sociais são diversas, como, por exemplo, iniciar e manter conversações, falar em público, expressar amor, agrado e afeto, defender os próprios direitos, pedir favores, recusar pedidos, solicitar mudança no comportamento do outro, enfrentar críticas, entre outros¹⁸. Com base nesta perspectiva, o desenvolvimento socioemocional se refere às vivências que os indivíduos apresentam em seu contexto histórico e cultural, as quais envolvem sentimentos e emoções, caracterizando-o como um fenômeno com um propósito, sentido e significado social⁶. A vista disso, a capacidade de interagir socialmente é de fundamental importância para o idoso, para que ele possa conquistar e manter as redes de apoio social e garantir melhor enfrentamento deste momento¹⁹.

2.2 Habilidades socioemocionais e a velhice

O conceito de habilidades socioemocionais é amplo e complexo, uma vez que tem sido foco de investigação de numerosos estudiosos e por vezes, os constructos que compõem e diferem entre os pesquisadores. Devido ao fato de o estudo das habilidades socioemocionais ser vasto⁸, o uso dos termos “inteligência e competência emocional”, assim como “habilidades emocionais” são utilizados de forma ampla, no entanto, ambos são atribuídos à capacidade de lidar com seus sentimentos, emoções e pensamentos. Os autores classificam tais habilidades em comunicação, civilidade, fazer e manter amizades, empatia, assertividade, expressar solidariedade, manejar conflitos e resolver problemas interpessoais, expressar afeto e intimidade (namoro e sexo), coordenar grupo e falar em público. Assim sendo, são constructos que possibilitam resultados favoráveis para o sujeito, assim como seu grupo e comunidade⁵.

As habilidades socioemocionais são desenvolvidas tendo por base o meio em que o indivíduo pertence, moldadas a partir de atitudes, crenças, qualidades emocionais e sociais, bem como os traços de personalidade de cada um²⁰. Desta forma, as habilidades se modificam na medida em que o sujeito interage com o meio social, e desta forma pode ser desígnio de intervenções, tendo em vista



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

que quando elas são atendidas, proporcionam ao indivíduo uma funcionalidade significativa no contexto geral de sua vida²¹. Outrossim, por meio das diferentes situações que permeiam o cotidiano do indivíduo, as habilidades também se estruturam com base na interpretação de tais circunstâncias e da maneira como irá nomear os acontecimentos²². Entretanto, quando o sujeito é talentoso em suas habilidades, consegue, por exemplo, manifestar suas atitudes, sentimentos positivos e negativos, opiniões e desejos tendo como fundamento o respeito a si próprio e aos outros indivíduos; procura a resolução dos problemas imediatos e visa à diminuição de adversidades futuras¹⁸.

Considerando tais fatos, em meio a uma sociedade desafiadora que exige constantes transformações, o desenvolvimento de habilidades emocionais têm um efeito significativo no que tange a inserção da pessoa nas diferentes esferas. O fato de que a proficiência por uma determinada classe e/ou indivíduo pode variar de acordo com seu estágio de desenvolvimento e idade, ou seja, algumas habilidades podem se apresentar mais críticas em alguns estágios do que em outros⁵. No que tange as diferentes etapas da vida, e tendo em vista a longevidade crescente em nosso país, é imprescindível dar atenção para as habilidades socioemocionais presentes na velhice, pois é notório o fato de que as habilidades socioemocionais proporcionam qualidade de vida, e assim sendo, o aprimoramento destas habilidades na velhice é uma estratégia fundamental para uma melhor saúde, satisfação pessoal, social e familiar do idoso¹⁹.

Nesse sentido, quando o idoso está inserido em uma ILPIS, o contexto pode gerar baixo engajamento social, quadros depressivos e solidão, bem como apatia perante a rotina da local, e desta maneira, pouco estímulo para as habilidades sociais e emocionais²². Pode-se afirmar que a partir do momento que os idosos são inseridos neste cenário, são incluídos em uma nova coletividade e desta forma, o ambiente que será vivenciado é diferente daquele que pertenciam, o que vai gerar influência e transformação nas habilidades socioemocionais²². E tais mudanças podem causar uma ruptura nos relacionamentos afetivos, uma vez que as demais pessoas pertencentes ao local são desconhecidas e se veem obrigadas a conviver sem vínculo prévio com os demais, bem como se torna necessário adotar determinadas posturas, impostas através de normas e regulamentos do local, como horário para se alimentar, para higienização, dentre outros. Ainda segundo os autores, tais fatos causam estresse para o idoso, representando por vezes, uma ameaça às suas habilidades socioemocionais²².

O convívio e relações sociais são importantes em qualquer etapa da vida, mas na velhice são imprescindíveis tendo por foco as Instituições de Longa Permanência, onde o contato entre os residentes pode e deve ser estimulado, pois mesmo tendo seus cuidados amparados no que tange aos aspectos físicos, a vida do idoso é prejudicada no âmbito social, afetiva e social, bem como na autonomia¹⁷.

3. MÉTODO

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, bibliográfica integrativa da literatura. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com objetivo de torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses, realizando um

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições²³. E a revisão bibliográfica integrativa da literatura proporciona a síntese do conhecimento e a incorporação de estudos significativos, para uma compreensão completa do fenômeno analisado²⁴.

Deste modo, para responder a questão norteadora deste estudo, “Como a institucionalização pode influenciar nas relações socioemocionais dos idosos, tanto positivamente quanto negativamente?”, realizou-se uma busca nas bases de dados Scielo, Lilacs, Pepsic, Periódicos Capes, e na Biblioteca Virtual Google Acadêmico, no período de agosto e setembro de 2022, a partir dos descritores: *habilidades sociais*, *habilidades emocionais*, *idosos* e *instituições de longa permanência*, combinados entre si pelo termo booleano *and*. Ressalta-se que tais termos foram selecionados a partir dos Descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH). Para tanto, os seguintes critérios foram adotados: artigos científicos publicados entre 2017 e 2022 no idioma português, e dispensados outros tipos de trabalhos como teses, dissertações, livros e resenhas, bem como trabalhos em outros idiomas e períodos de publicação.

As etapas de busca deram-se da seguinte forma: após a identificação dos artigos, o procedimento correspondeu à leitura do título, das palavras-chave e dos resumos, e foram selecionadas as publicações que atenderam ao objetivo desse estudo. Posteriormente foi realizada a leitura na íntegra, e a partir disso uma análise de forma minuciosa, possibilitando observar, descrever e classificar os dados, com intuito de reunir conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.

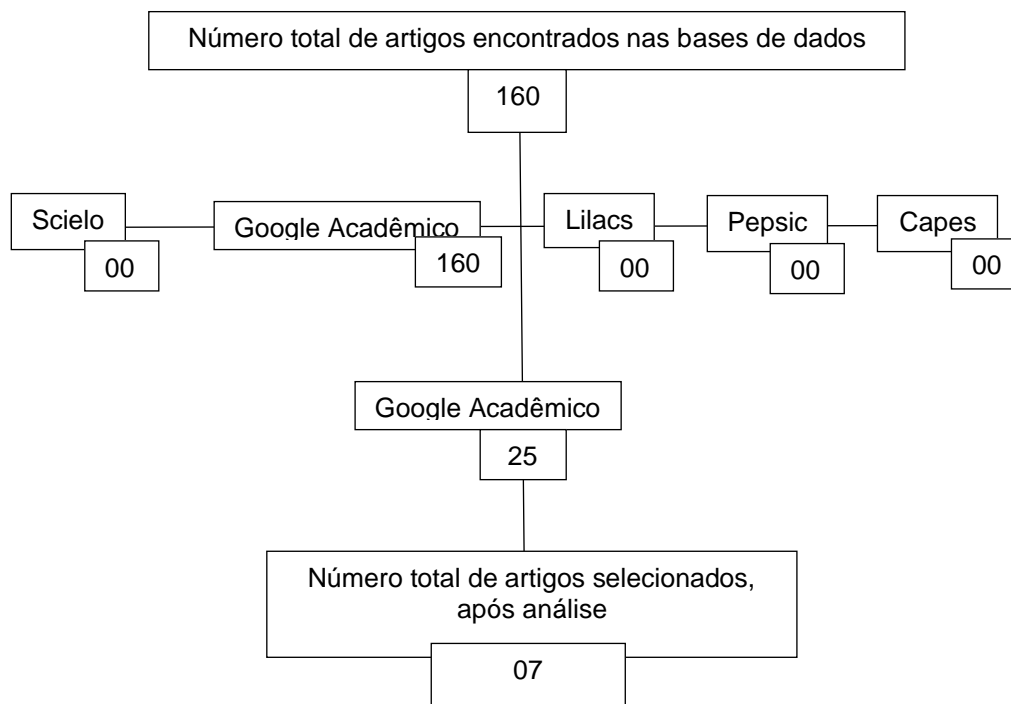
No que tange a busca nas plataformas, foram encontrados um total de 160 artigos, sendo que estes pertencem apenas ao “Google Acadêmico”, visto que nas demais plataformas não foram obtidos resultados, mesmo modificando a combinação dos descritores. Após a leitura dos títulos e resumos, excluíram-se 135 artigos, os quais se tratava de teses, dissertações, livros, trabalhos de conclusão de curso e estudos que não atendiam os critérios estabelecidos nesta pesquisa. Assim foram incluídos 25 estudos para a leitura na íntegra, e após essa análise, resultou em uma amostra final de 7 artigos. A figura 1 apresenta o percurso da seleção dos estudos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos



Fonte: Elaborada pelas autoras (2022)

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A seguir, encontram-se os resultados da presente pesquisa, o Quadro 1 apresenta os artigos utilizados. Estão dispostos os títulos, autores, objetivos e metodologias, referentes aos 7 artigos que contribuíram para a análise dos dados.

Quadro 1: Descrição dos artigos selecionados

TÍTULO/ANO	AUTOR (es)	OBJETIVO	METODOLOGIA
Qualidade de vida e saúde em instituições de longa permanência Ano: 2020	Josemara de Paula Rocha, Patricia Morsch, Fabiane de Oliveira Brauner, Ângelo José Gonçalves Bós, Adriano Pasqualott	Conhecer os valores considerados importantes para uma boa percepção de qualidade de vida para idosos institucionalizados pode melhor nortear as ações que buscam promovê-la nesse ambiente.	Estudo de cunho qualitativo desenvolvido com análise de conteúdo temática, sendo avaliada a qualidade de vida de idosos (60 anos ou mais de idade) institucionalizados em instituições de longa permanência públicas e privadas, participantes de oficinas de educação gerontológica.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR

ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

<p>Envelhecer em instituição de Longa Permanência para Idosos: estudo sobre a perspectiva <i>Aging in Place</i></p> <p>Ano: 2022</p>	<p>Claudia Daniele Barros Leite Salgueiro, Cristina Maria de Souza Brito Dias</p>	<p>Fazer um levantamento do “estado da arte”, demonstrando o perfil dos estudos nacionais e internacionais, no período de 2003 a 2017, sobre a perspectiva “<i>Aging in Place</i>”, ou “Envelhecimento no Local”, considerando a possibilidade deste ocorrer em uma ILPI.</p>	<p>Trata-se de uma revisão sobre o Envelhecimento em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) a partir da perspectiva do Envelhecimento no Local, ou <i>Aging in Place (AIP)</i>.</p>
<p>Autoestima e risco para depressão em idosos residentes em instituições de Longa Permanência</p> <p>Ano: 2018</p>	<p>Jaqueline Oliveira dos Santos, Bianca Fontana Aguiar, Luana Tonin, Leandro Rozin</p>	<p>Mensurar a autoestima e o risco para depressão em idosos residentes em Instituição de Longa Permanência.</p>	<p>Estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa, com 25 idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência, por meio da aplicação de questionário sociodemográfico e escala de autoestima de Rosenberg e de depressão abreviada de Zung.</p>
<p>Percepção de estagiários da área da saúde e trabalhadores de instituições de Longa Permanência de idosos sobre a institucionalização</p> <p>Ano: 2018</p>	<p>Fernanda dos Santos Pascotini, Elenir Fedosse</p>	<p>Identificar a percepção de estagiários da área da saúde e trabalhadores de Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) sobre a institucionalização.</p>	<p>Estudo qualiquantitativo através de questionário preenchido pelos estagiários e trabalhadores da ILPI. Dados interpretados a partir da análise descritiva dos dados e análise de conteúdo.</p>
<p>Reflexões acerca dos impactos psicossociais da institucionalização de idosos no Brasil</p> <p>Ano: 2017</p>	<p>Thaynara Alves de Abreu, Juliana Fernandes-Eloi, Aline Maria Barbosa Domício Sousa</p>	<p>Discutir os impactos psicossociais da institucionalização de idosos no Brasil.</p>	<p>Trata-se de uma pesquisa de natureza quanti-qualitativa e descritiva.</p>
<p>Indicadores do desempenho cognitivo e da independência para atividades diárias de Idosos</p>	<p>Iury de Almeida Accordi, Andréia Ambrósio Accordi</p>	<p>Analisar a situação em que vivem idosos residentes em instituições de longa permanência da região do Vale do</p>	<p>Pesquisa foi classificada como um estudo de caso, que é encarado como o delineamento mais adequado para a</p>



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

<p>Institucionalizados: caso do Vale do Contestado, Santa Catarina, Brasil</p> <p>Ano: 2020</p>		<p>Contestado (SC) em relação às suas capacidades cognitivas e graus de independência para realização das atividades da vida diária.</p>	<p>investigação de um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto real (a situação dos idosos que vivem em ILPI), onde os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente percebidos.</p>
<p>Conflitos entre idosas institucionalizadas: dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem</p> <p>Ano: 2017</p>	<p>Jamile Lais Bruinsma, Margrid Beuter, Marinês Tambara Leite, Leila Mariza Hildebrandt, Larissa Venturini, Rafael Beuter Nishijima</p>	<p>O estudo objetivou identificar os conflitos interpessoais entre idosas institucionalizadas, na perspectiva da equipe de enfermagem e descrever as estratégias adotadas pela equipe de enfermagem nas situações de conflito.</p>	<p>Estudo qualitativo e descritivo, realizado nos meses de março a julho de 2015, com 15 profissionais de enfermagem de uma Instituição de Longa Permanência, na região Sul do Brasil. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e submetidos à análise de conteúdo temática.</p>

Fonte: Elaborada pelas autoras (2022)

Considerando que o objetivo deste estudo é compreender se a institucionalização influencia nas habilidades socioemocionais dos idosos, os artigos selecionados abordaram no geral a interação social entre os idosos, o manejo de conflitos e resolução de problemas, vida social, afetiva e sexual. Os autores discorreram sobre o assunto, apresentaram os resultados, e pode-se observar achados em comuns entre as pesquisas, obtendo-se pontos positivos e negativos referentes à instituição de longa permanência e as habilidades socioemocionais.

4.1 Impactos positivos da institucionalização sob as habilidades socioemocionais dos idosos

Quanto aos aspectos positivos das ILPIs, um importante aspecto a ser destacado é a motivação em estar no local, que tem influência das preocupações sobre o cuidado na velhice e as possibilidades de maior liberdade em relação ao que teria na casa de familiares, e ainda o medo de ser uma sobrecarga à família, e estando em uma instituição de longa permanência, tais inquietações cessam²⁵. De tal modo, a capacidade de interagir socialmente é importante para que o idoso possa conquistar e manter as redes de apoio, garantindo melhor qualidade de vida²⁶. Os idosos participantes da pesquisa dos autores relataram ter uma boa qualidade de vida na ILPI, principalmente por apresentarem uma boa saúde e pelo relacionamento com os outros idosos e funcionários, uma vez que os idosos percebem a institucionalização de forma positiva diante das



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

dificuldades vivenciadas na comunidade²⁵. Assim, a qualidade das relações interpessoais se mostrou fundamental, incentivando a adoção de estratégias que promovessem a socialização de idosos na ILPI.

Foi possível constatar que o vínculo de amizade entre as residentes (a pesquisa foi realizada somente com mulheres) da ILPI são vistos como uma relação de proteção mútua, como mãe e filha, e quando uma delas é ofendida a outra ingressa no conflito no intuito de defendê-la²⁷. As ILPIs também representam assistência emocional (apoio e segurança, carinho e socialização entre os idosos) e assistência física (cuidados especializados e acessibilidade)²⁸. A institucionalização, por meio de suas práticas rotineiras, possibilita aos idosos o acesso mais assertivo aos serviços de segurança e saúde, sendo significativo na vida dos longevos, uma vez que a percepção desses idosos diante das ILPIs é um local seguro e de apoio social à saúde, fator que fora da instituição pode não ser ofertado aos mesmos²⁹.

Além disso, por meio de uma atividade de oficina de educação gerontológica, com 23 idosos, foi possível observar mudanças significativas no que compete às habilidades socioemocionais dos residentes, impactando de forma positiva os casos de ansiedade e depressão. Tal fator ressalta a importância de se investir em socialização e autonomia deles, algo que como já citado, é deixado de lado muitas vezes²⁹.

4.2 Impactos negativos da institucionalização sob as habilidades socioemocionais dos idosos

Com os estudos analisados é possível observar alguns aspectos negativos da institucionalização em relação às habilidades socioemocionais dos idosos. O número de idosos vulneráveis à depressão se encontra na faixa etária entre 60 e 64 anos, ampliando quando há isolamento social, ou devido a condições de saúde e redução de vínculo familiar³⁰. Esse risco aumenta a partir dos 70 anos com a diminuição da autonomia, fazendo com que esses idosos se tornem dependentes de outras pessoas, e sendo ainda mais agravado quando o idoso vive em uma Instituição de Longa Permanência (IPLI). Esses idosos que ingressam em uma IPLI passam por muitas perdas, que são essenciais para a autoestima, como a perda do lar, da independência, privacidade, liberdade e autonomia³⁰. As ILPIs são consideradas uma ruptura para grande parte dos idosos, pois acabam por apresentar sentimentos confusos sobre sua vida diária, pois ao mesmo tempo em que podem apreciar morar nesse local, sentem também abandono e solidão³⁰.

Assim, pode-se perceber que as ILPIs favorecem o isolamento do idoso, que fica privado de suas atividades, além da ausência de convívio social que é um fator de risco para a depressão, pois o idoso não se sente livre para ir e vir³⁰. Além disso, constatou-se também a dificuldade dos idosos em tomarem decisões, ausência de prazer ao fazer coisas que anteriormente eram prazerosas, sentimentos negativos de si próprio em relação às suas qualidades e insatisfação de vida, o que pode contribuir para um adoecimento psíquico, potencializado pelo isolamento, dificuldades nas relações pessoais e problemas de comunicação³⁰. As devidas instituições podem gerar baixo engajamento social, quadros depressivos e solidão, tendo pouco estímulo para as habilidades socioemocionais dos idosos^{31,22}.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

Em outra pesquisa²⁸, cujo objetivo era de identificar a percepção de estagiários da área da saúde e trabalhadores de uma ILPI em um município do Rio Grande do Sul, composta por 26 estagiários (65%) e 14 trabalhadores da ILPI (35%), constatou-se alguns aspectos que podem fragilizar o idoso, como a imposição de regras que é inerente a institucionalização; cuidados profissionais insuficientes e o distanciamento do mundo exterior, sendo que este último se pauta na distância que os idosos têm de suas famílias, dos bens materiais etc. Desse modo, a ILPI pode ocasionar prejuízos ao idoso no que compete às dimensões psíquicas e físicas, principalmente quanto à perda de autonomia, independência e/ou afastamento dos vínculos afetivos²⁸. Além disso, os autores citam em sua pesquisa, um estudo desenvolvido na Espanha e na Colômbia, com o objetivo de verificar se o suporte familiar interfere no contentamento e na independência do idoso inserido na ILPI. Por meio da análise, compreendeu-se que os idosos residentes com maior autonomia são aqueles que recebem apoio de sua família e visitas regulares deles. Ademais, a falta de liberdade e privacidade na vida social, afetiva e sexual, também é colocada pelos idosos como práticas que comprometem a individualidade pessoal e a esperança no futuro²⁸.

Esses aspectos também são apontados durante o processo de institucionalização, a insatisfação dos idosos com o local, a perda da autonomia que surge a partir do momento em que pertencem a esta nova realidade, devido à estimulação, à dependência pelos próprios funcionários do local, que executam as atividades rotineiras no lugar dos idosos prejudicam a qualidade de vida²⁹. Em contrapartida, em um estudo com idosos lúcidos, antes de serem institucionalizados, constatou-se que estes realizavam atividades cotidianas conservando a autonomia e independência, entretanto, ao passarem a residir na ILPI, por meio da escassez de atividades, perderam sua capacidade funcional²⁹. Outrossim, houve até mesmo o surgimento de doenças nos idosos, ocasionando dores, sofrimentos e preocupações²⁹. Outro ponto importante na vida do sujeito são as experiências e vivências afetivo-sexuais, e se tratando de idosos institucionalizados, tal assunto se torna algo delicado, uma vez que estes se restringem ao público que vivem no mesmo local, pois há dificuldades na manutenção de qualquer relacionamento íntimo com pessoas de fora da ILPI, devido às diversas regras e rotinas impostas pela instituição, tendo em vista que a impossibilidade de sair do ambiente é existente e desta forma, os relacionamentos sociais são comprometidos²⁹.

Os idosos possuem um cotidiano pouco variável nas ILPIs, seja por falta de iniciativa própria ou por conta das próprias limitações institucionais. Essa padronização, aliada a uma falta de perspectiva, faz com que os idosos percam o direito de expressar sua subjetividade e seus desejos, tornando a vida social, afetiva e sexual dos idosos limitada³². A maior parte das atividades desenvolvidas pelos idosos que foram entrevistados (75%) são normalmente realizadas de forma individual, ou sem interação, como assistir TV. É imprescindível que as ILPI tenham um leque de atividades a serem oferecidas aos idosos, tais como, atividades lúdicas, laborais, e que agreguem alternativas ocupacionais para melhor convívio social dos mesmos³².

Em um estudo com 15 profissionais de enfermagem, a fim de identificar os conflitos interpessoais entre idosos institucionalizados²⁷. Nesse sentido, ressalta-se que manejar conflitos e resolver problemas interpessoais, faz parte das habilidades socioemocionais⁵. Nesse estudo foram



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

detectadas algumas situações que são geradoras de conflitos, como a disputa de atenção dos profissionais da instituição, quando algumas idosas consideram receber menos atenção em comparação as outras, o que demonstra o apreço dos idosos pelo cuidado do outro. Foi identificado também como conflitos, a disputa por utensílios próprios e de uso comum e a utilização de espaços institucionais. Dessa forma, quando as moradoras da ILPI percebiam sua atenção ameaçada, reagem ocasionando situações de conflitos²⁷.

CONSIDERAÇÕES

Pode-se concluir que as ILPIs influenciam nas habilidades socioemocionais dos idosos residentes, tanto de forma positiva, quanto negativa, uma vez que as instituições podem propiciar o estímulo nestas habilidades, por ser um local onde o idoso terá melhor qualidade de vida em detrimento de uma vida solitária na comunidade, mas por outro lado também tem a possibilidade da falta de práticas e de poucos recursos utilizados neste ambiente, além da perda de autonomia, tristeza e vivências de abandono.

A partir do estudo bibliográfico realizado, percebe-se que algumas instituições carecem de recursos, atividades e práticas que favoreçam o convívio social dos idosos, evidenciado pela falta de iniciativa da instituição e até mesmo pelas limitações atreladas ao despreparo que alguns profissionais destes locais possuem, fazendo com que os idosos percam o direito de expressar seus desejos e subjetividade, com atividades normalmente realizadas de forma individual, potencializando o isolamento, abandono e solidão. Todavia, há também estudos que trazem que as ILPIs podem fornecer mais oportunidades e interações sociais aos idosos, uma vez que nem todos os idosos possuem uma rede de apoio consolidada nesta etapa da vida e por meio da inserção na ILPI, aprendem a lidar melhor com mudanças e desafios, no que tange a velhice. Contudo, por mais que alguns estudos (minoria) apresentaram aspectos positivos, em sua grande maioria, a referência maior foi aos negativos.

De acordo com os fatos expostos, entende-se a fundamentalidade que a atuação do psicólogo exerce no cenário das ILPIs, uma vez que este pode promover a estimulação das habilidades socioemocionais, em conjunto com os cuidadores e a gestão das instituições, o que propicia um funcionamento geral mais significativo, funcional e saudável de modo com que o estigma de abandono seja desconstruído. E ainda, para que a assistência com os idosos dentro das ILPIs seja garantida, a atuação do psicólogo é imprescindível, visto que poderá desenvolver trabalhos não somente com os idosos, como também com os profissionais que atuam nas instituições, para que esses possam desenvolver um olhar humano e crítico acerca do processo de envelhecimento.

Diante disso, o presente estudo buscou trazer contribuições importantes sobre as habilidades socioemocionais na velhice e o modo que elas influenciam na qualidade de vida dos idosos institucionalizados, visto que essas habilidades por vezes são desconhecidas até mesmo pelos indivíduos que fazem parte da rotina de uma ILPI. Considerando a escassez de pesquisas realizadas e materiais destinados a esse público, espera-se que esse estudo amplie o debate acerca das Instituições de Longa Permanência e que essas se organizem no cumprimento do seu papel, levando

RECIMA21 - Ciências Exatas e da Terra, Sociais, da Saúde, Humanas e Engenharia/Tecnologia



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

em consideração as especificidades de cada sujeito e criando práticas norteadoras que possibilitem um cuidado humanizado e com maior qualidade de vida nesta etapa vital, uma vez que a velhice não é vista em seu amplo aspecto. Outrossim, que traga uma reflexão sobre o fato de o ambiente asilar poder resultar em quadros depressivos na vida dos idosos que ali convivem, e mesmo as pesquisas que apresentaram aspectos positivos relacionadas a essas instituições, trazem ponderações acerca da rotina, atividades desenvolvidas etc. que precisam estar mais direcionadas às demandas dos idosos. A velhice traz consigo indagações e reflexões, sendo fundamental o estímulo das habilidades socioemocionais, visto que estas se mostram como grandes aliadas nesse meio e percurso de vida, quando existentes de forma assertiva.

REFERÊNCIAS

1. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Número de idosos cresce 18% em 5 anos. Rio de Janeiro: IBGE; 2018. Disponível em: agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017.
2. Beauvoir S. A velhice. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 1990.
3. Lima DL, Lima MAVD, Ribeiro CG. Envelhecimento e qualidade de vida de idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano. 2010;7(3):346-356. <https://doi.org/10.5335/rbceh.2012.782>
4. Dutra RR, Vargas SC, Tornquist L, Tornquist D, Martins VA, Krug S, et. al. Refletindo sobre o processo de institucionalização do idoso. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção. 2016;1(1):214-223.
5. Del Prette A, Del Prette ZAP. Competência Social e Habilidades Sociais: manual teórico-prático. Petrópolis: Vozes; 2017.
6. Piske FHR. O desenvolvimento socioemocional de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) no contexto escolar: Contribuições a partir de Vygotsky. Dissertação (Mestrado em Educação). Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2013.
7. Silva RS, Fedosse E, Pascotini FS, Riehs EB. Condições de saúde de idosos institucionalizados: contribuições para ação interdisciplinar e promotora de saúde. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. 2019;27(2):345-356. Editora Cubo.. <http://dx.doi.org/10.4322/25268910.ctoao1590>.
8. Marin MJS, Miranda FA, Fabbri D, Tinelli LP, Storniolo LV. Compreendendo a história de vida de idosos institucionalizados. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia. 2012;15(1):147-154. <http://dx.doi.org/10.1590/s1809-98232012000100016>.
9. Schneider RH, Irigaray T. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Estudos de Psicologia (Campinas). dez. 2008;25(4):585-593. <http://dx.doi.org/10.1590/s0103166x2008000400013>.
10. Papalia DE, Feldman RD. Desenvolvimento Humano. 12 ed. Porto Alegre: AMGH; 2013.
11. Cruz RC, Ferreira MA. Um certo jeito de ser velho: representações sociais da velhice por familiares de idosos. Texto & Contexto – Enfermagem. mar. 2011;20(1):144-151. <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-07072011000100017>.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

12. Alves-Silva JD, Scorsolini-Comin, F, Santos MA. Idosos em instituições de longa permanência: desenvolvimento, condições de vida e saúde. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. 2013;26(4):820-830. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-79722013000400023>.
13. Tier CG, Fontana RT, Soares NV. Refletindo sobre idosos institucionalizado. *Revista Brasileira de Enfermagem*. jun. 2004;57(3):332-335. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672004000300015>.
14. Born T. Cuidar Melhor e Evitar a Violência - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa/Tomiko Born (organizadora) – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2008.
15. Camarano AA, Kanso S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos de População*. jun. 2010;27(1):232-235. <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-30982010000100014>.
16. Moraes EN, Pereira AMVB, Azevedo R, Moraes FL. Avaliação Multidimensional do Idoso. Curitiba: Secretaria do Estado da Saúde do Paraná; 2018.
17. Leite LSM, Rodrigues AG. A relação de amizade entre idosos institucionalizados e a rede social de apoio: uma pesquisa de levantamento. Realize Editora, 2017.
18. Caballo VE. Manual de avaliação e treinamento das habilidades sociais. São Paulo: Santos; 2003.
19. Carneiro RS, FALCONE E. Avaliação de um programa de promoção de habilidades sociais para idosos. *Análise Psicológica*. 12 set. 2016;34(3):279-291. ISPA - Instituto Universitario. <http://dx.doi.org/10.14417/ap.960>.
20. Lipnevich AA, Roberts, RD. Noncognitive skills in education: emerging research and applications in a variety of international contexts. *Learning And Individual Differences*. abr. 2012;22(2):173-177. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.lindif.2011.11.016>.
21. López M. La integración de las Habilidades Sociales en la escuela como estrategia para la salud emocional. *Dialnet*; 2008;3(01):16-19.
22. Bolsoni-Silva AT. Análises sociais: breve análise da Teoria e da prática à luz da análise do comportamento. *Interação em Psicologia*, Bauru, São Paulo. 2002;02:233-242.
23. Gil AC. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas; 2002
24. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Integrative review: what is it? how to do it?. *Einstein (São Paulo)*. mar. 2010;8(1):102-106. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082010rw1134>.
25. Rocha JP, Morsch PB, Rauner FO, Bós AJG, Pasqualotti A. Qualidade de vida e saúde em instituições de Longa Permanência para idosos. *Revista da AMRIGS*, Porto Alegre. Abr/jun 2020;251-256.
26. Carneiro RS, Alcone EMO. Um estudo das capacidades e deficiências em habilidades sociais na terceira idade. *Psicologia em Estudo*. abr. 2004;9(1):119-126. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-73722004000100015>.
27. Bruinsma JL, Beuter M, Leite MT, Hildebrandt LM, Venturini L, Nishijima RB. Conflitos entre idosas institucionalizadas: dificuldades vivenciadas pelos profissionais de enfermagem. *Escola Anne Nery*. 2010;21(1):1-8.
28. Pascotini FS, Fedosse E. Percepção de Estagiários e trabalhadores de saúde de Instituições de Longa Permanência para Idosos sobre a institucionalização. *ABCS Ciências da Saúde*. ago. 2018;43(2):104-109.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS E A RELAÇÃO COM A INSTITUCIONALIZAÇÃO DE IDOSOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO
Eduarda Monyzi Nicodem, Gabriela Lohana Oliveira Fabri, Michele Daiane Schons, Nandra Martins Soares

29. Abreu TA, Fernandes-Eloi J, Sousa AMBD. Reflexões acerca dos Impactos Psicossociais da Institucionalização de Idosos no Brasil. *Revista Kairós: Gerontologia*. 30 jun. 2017;20(2):333. Pontifical Catholic University of Sao Paulo (PUC-SP). <http://dx.doi.org/10.23925/2176-901x.2017v20i2p333-352>.
30. Santos, JOA, Fontana B, Tonin L, Rozin L. Autoestima e Risco para depressão em idosos residentes em Instituições de Longa Permanência. *Espaço Para A Saúde - Revista de Saúde Pública do Paraná*. 1 jul. 2020;21(1):59-84. Instituto de Estudos em Saude Coletiva - INESCO. <http://dx.doi.org/10.22421/15177130-2020v21n1p59>.
31. Santana, IO, Coutinho MPL. Depressão e envelhecimento: aspectos psicossociais no contexto das instituições de longa permanência. Em D. V. S Falcão & L. F. Araújo (Orgs), *Idosos e saúde mental*. Campinas, SP: Papyrus; 2010. p. 87-106.
32. Accordi, IA, Ambrósio-Accordi, A. Indicadores do desempenho cognitivo e da independência para atividades diárias de idosos institucionalizados: caso do vale do contestado, santa catarina, brasil. *Brazilian Journal Of Health Review*. 2020;3(4):10095-10110. *Brazilian Journal of Health Review*. <http://dx.doi.org/10.34119/bjhrv3n4-236>.